

O voto realista

Marcondes Sampaio

4 NOV 1989

JORNAL DE BRASÍLIA

10. Licença
Presidência
Nessa véspera da eleição presidencial, marcada por uma expectativa que beira a ansiedade, parece recomendável uma reflexão realista sobre o significado da decisão que será tomada pelo eleitorado brasileiro. Se o momento é histórico e justifica a empolgação verificada em todo o País, mesmo assim não custa lembrar que não há, entre os candidatos, qualquer "Salvador da Pátria" e talvez nenhum suficientemente preparado para enfrentar o desafio administrativo e político representado pela crise em que vive o Brasil.

A constatação, contudo, não deve servir de pretexto para o absenteísmo nem para justificar qualquer movimento de última hora, pelo voto nulo. Esse é um tipo de voto a que normalmente o eleitor pode recorrer para expressar seu inconformismo com as alternativas que lhe são apresentadas, mas que não parece cabível nessa eleição, tal sua importância para a consolidação democrática e a multiplicidade de candidatos envolvidos na disputa.

Só mesmo os despolitizados ou setores interessados em debilitar o processo político ainda insistem em nivelar por baixo um grupo tão heterogêneo de pretendentes à Presidência. Na realidade, há candidatos da mais variada formação e caráter e com propostas diversificadas para a solução dos problemas nacionais.

A gradação dos defeitos e virtudes é igualmente elástica. Há candidatos arrebatados, de grande vitalidade, com uma mensagem de purificação da atividade pública, mas com práticas que dão margem a desconfianças e temores quanto aos seus propósitos. Outros que igual-

mente se voltaram para a pregação da moralidade, construíram imagem respeitável nos mandatos que exerceram, embora na campanha tenham sido alvo de acusações mal contestadas, inclusive a de rendição ao pouco ético e corrutor capitalismo selvagem brasileiro.

Pela direita, há candidatos comprometidos com a idéia de eficiência, com o pleno liberalismo e com a "modernidade", seja lá o que isso possa significar. Na esquerda, há pelo menos um pregador do moderno socialismo, de bom discurso e bom trânsito em áreas conservadoras. Entre as candidaturas viáveis nesse campo, o eleitor tanto pode ficar com um candidato testado nas lutas específicas dos trabalhadores, mas que, eleito, enfrentaria grandes dificuldades para governar, quanto com um líder carismático, comprometido com as causas populares, mas maculado por um estilo centralizador e apegado ao passado.

Os aspectos negativos registrados nessas considerações não devem ser interpretados como um desestímulo ao voto nos seus portadores. Eles servem para levar o eleitor a uma reflexão quanto aos prós e contras das alternativas que estão à sua disposição, a fim de que o voto seja necessariamente consciente, despojado de ilusões.

Afinal, no estado de abatimento em que se encontra a nação — atenuado, momentaneamente, pela expectativa da eleição —, uma nova frustração política poderia produzir efeitos catastróficos à frágil democracia brasileira, com a volta da instabilidade institucional e a persistência da crise econômica e social, em níveis imprevisíveis.